

RELATÓRIO DO III ENCONTRO DO FÓRUM DOS COORDENADORES DE CURSOS DO IF GOIANO.

Google meet: 06 e 07 de outubro de 2020

TEMA:

O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO FRENTE AOS DESAFIOS ACADÊMICOS E DA GESTÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

OBJETIVO:

Favorecer a unidade de procedimentos, atribuições e perfis, além de estabelecer rotinas de trabalho que contemplem as ações inerentes ao cargo de coordenação de curso, bem como procedimentos internos do IF Goiano frente ao Projeto Pedagógico de Curso com vistas a promover a Permanência e Êxito na Educação Básica e na Educação Superior.

MESA DE DISCUSSÃO - DIA 06-10-20 - 8h às 11h

Possibilidades e desafios: Experiência de ensino, pesquisa, extensão e administração no trabalho remoto nos cursos FIC, do ensino médio técnico e nos cursos superiores de graduação e pós-graduação

Debatedores do IF Goiano:

Alan Carlos da Costa
Pró-reitor de pesquisa

Geisa D Avila Ribeiro Boaventura
Pró-reitor de extensão

Joseany Rodrigues Cruz
Diretora do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede

Mediador:

Virgilio Jose Távira Erthal
Pró-reitor de ensino - IF Goiano

Relatores: Coordenadores de curso, diretor de ensino, estudante e NAP do IF Goiano.

RELATOR(A)	CONTEXTO, DIFICULDADE e ÊXITO	PROPOSIÇÕES
<p>Coordenadora da Pós lato sensu: especialização em Educação e Trabalho Docente - Campus Trindade Professora: Natalia Carvalhaes de Oliveira</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Campus Trindade desde 2015 trabalha com carga horária EaD em seus cursos, no caso da pós graduação já se previa uma carga horária de quase 25% do curso em EaD. • Iniciaram a turma com 30 alunos e hoje tem 24 • Entre os concluintes houveram muitos pedidos de prorrogação do curso em 6 meses, por conta do cenário da pandemia • Alunos (muitos também são profissionais da educação) relataram: sobrecarga de trabalho, dificuldades para adaptarem ao ensino remoto, dificuldades financeiras em decorrência da perda de emprego, entre outros. • No primeiro semestre de 2020, após suspensão do calendário presencial, as disciplinas foram ministradas totalmente EaD • Calendário organizado em módulo. Para disciplinas de 40h: 4 módulos de 10h cada, por 15 dias. Aulas assíncronas no moodle e momento síncrono, via google meet. • Maioria conseguiu acompanhar, apenas um aluno não conseguiu e foi rematriculado • Maior dificuldade: Comunicação com os alunos, a distância. • Elaborar a carga horária das disciplinas para EaD também foi um exercício muito complexo, são situações diferentes: Presencial x EaD x Ensino Emergencial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a realidade do aluno frente a magnitude da crise sanitária que vivenciamos • Flexibilização de prazos para entrega de atividades para os alunos • Proporcionar repercurso (rematrícula) para os que não conseguirem cumprir a disciplinas • Gestão e coordenação precisam trabalhar a comunicação com alunos • Necessidade de formação pedagógica para o uso do ambiente de ensino virtual • Investir tempo e recurso para uma Formação Continuada para o uso do ensino EaD • Superar a lógica meramente instrumental, não basta apenas conhecer as ferramentas, é preciso organização didático

pedagógica bem
fundamentada no
ambiente, formação
pedagógica que
articule as dimensões
pedagógicas e
técnicas

- Atingir práticas do ensino EaD com qualidade, possibilitando ao máximo condições de aprendizagem para o aluno.
- A virtualização do ensino que tem ocorrido nesse momento não pode ser tratada de forma aligeirada. É preciso considerar bem o contexto, desafios e objetivos educacionais.
- Avaliação é uma questão sensível nesse momento. É preciso que o docente repense essa necessidade de controles e qual é o real objetivo do processo. Ele deve ser formativo, nunca agressivo.
- Avançar no aprimoramento das

estratégias de interação efetiva professor - aluno - professor na produção de conhecimento.

- Não perder de vista a especificidade de cada unidade/campus, mas sobretudo de cada turma. Porque as condições de trabalho e estudos são diversas.
- Comunicação no ensino remoto/EaD precisa ser sempre aprimorada: rapidez em resposta, rotina de acesso ao ambiente virtual. Pra que o aluno também veja que o professor está nesta rotina, não se sinta só no ambiente. Sendo inclusive o termo Educação à distância inadequado. Não acontece educação se houver distância, ela exige proximidade, comunicação que pode ser virtual. Desse modo, é necessário realizar docência on line e nunca distante.

Coordenador da Pós stricto sensu do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias
Campus Rio Verde
Professor: Marconi Batista Teixeira

- Diretoria de pesquisa, diretor de ensino e equipe pedagógica do campus elaboraram uma consulta aos docentes e alunos sobre como conduzir as disciplinas e posteriormente como estava o andamento delas no ensino remoto.
- Consulta sobre a satisfação dos alunos com os recursos didáticos e ferramentas tecnológicas empregados pelos professores, foi satisfatório.
- Quanto ao aproveitamento dos conteúdos ministrados no ensino remoto, satisfatório e regular.
- Participação e frequência nas aulas realizadas de forma remota: satisfatório. Sendo que os poucos que tiveram dificuldades com internet e classificaram como regular marcavam horários com os professores para tirar as dúvidas, etc.
- Mecanismos de avaliação de aprendizagem empregados pelos professores: satisfatório e regular. Estamos em processo de construção.
- Foi aberto para que os alunos dessem as sugestões do que poderia mudar: principal ponto levantado: Excesso de materiais e atividades, o que tem sido conversado com os docentes.
- Aplicado questionário aos alunos que estão apenas nas atividades de pesquisa, pois já cumpriram todos os créditos das disciplinas. Para saber como organizar as atividades, como colocar o aluno em campo, fazer uso dos laboratórios e espaços necessários para suas pesquisas, seguindo protocolos de segurança. Previsões de defesas, extensão de prazos, etc. Andamento de coletas de dados, para entender os prazos que serão necessários para a conclusão dos trabalhos. Necessidade de adequação do projeto. Infraestrutura adequada em casa.
- Relato dos docentes:
Pontos fortes: Participação dos alunos tímidos em sala de aula virtual, interação via email e moodle sobre dúvidas do conteúdo fora do horário de aula, acesso as aulas gravadas em qualquer horário, comodidade em ministrar aulas em casa, redução de gastos com deslocamento e alimentação.
Pontos fracos: distanciamento e perda de bons alunos (na forma presencial) que não puderam e/ou optaram por não aderir as aulas online. Alunos que não participaram das aulas e não viram os vídeos reclamaram da dificuldade da tarefa ou prova. Internet no campus não é suficiente.
- Mestrado: dos 32 – 6 pediram prorrogação do prazo para defender. Doutorado 71 – 4 pediram prorrogação. Foram concedidos 90 dias de prorrogação. Aos que não conseguirem cumprir será dado a possibilidade de apresentarem um

- Trabalhar de forma híbrida pós pandemia
- Envolvimento multidisciplinar, utilização de plataformas digitais, metas com prazos, trabalho em equipe, interação com profissionais externos, encontros individualizados para cobranças, etc.,
- Encorajamento para produção de conteúdo com uso de câmeras, produção de conteúdo fora de sala virtual, momento com o professor para discussões e correções.
- Integração Ensino Pesquisa e Extensão nas disciplinas em eventos online.

	<p>cronograma, que deverá passar pelo colegiado, que analisará e dará o deferimento ou não.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback Final: Projeto Piloto foi Inovador: A maior contribuição foi desinibição, a pandemia foi controlada de forma inteligente, interação entre os alunos e as conversas em grupo foram essenciais, dinâmica da disciplina totalmente digital e entregas de materiais digitais. 	
<p>Chefe do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e presidente da Comissão Local de Acompanhamento e Gestão de Educação a Distância - Campus Cristalina Professor: Rogerio Justino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enquanto professores, se preocupar com nossa presença, nossa marca no mundo. • Importância do posicionamento docente. • Uso de dados para gestão e controle do acesso dos alunos, principalmente para campus que não tinham como rotina o ensino em EaD. • Esse controle permite aproximação dos que estão distantes. • Indicação da prática didático pedagógica implica na forma como o professor avalia • Medidas: controle com relatórios quinzenais, planilhas de de gerenciamentos, calendários efetivos concluídos, controles de disciplinas já ofertadas, alunos que estão participando, gráficos • Aumento no número de disciplinas ofertadas não impactou na participação dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da formação interna. Cursos de didática, específicos para professores. Cursos de videoaulas, didática virtual, hipertexto • Trabalhar com software livres • Trabalhar na produção de materiais didáticos pedagógicos para que se possa dar apoio aos docentes localmente e jogando na rede para quem tiver interesse. • Como fazer para os alunos participarem nos momentos síncronos: traçar estratégias para melhorar o engajamento nos momentos síncronos. • Uso de algumas premissas da EaD para fazer o ensino remoto funcionar. Acompanhar. Até aqui, minimizamos

		<p>impactos. Planejamento, interação e conscientização, para avançar a partir de agora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença Virtual: que o professor ocupe os espaços virtuais, sobretudo professores da Agro, pois ainda é uma área que demanda, requer e tem espaço. Assumir o lugar de fala, falar como professores, porque nós é que estudamos para isso. Quando você fala, você gera proximidade, gera empatia. Não interessa muito se faz uma mega produção, o importante é gerar a proximidade com o estudante. Que nós docentes ocupemos este lugar.
	<ul style="list-style-type: none"> • Cenário de incerteza, muitas reflexões, questões levantadas. Foi difícil e ainda está sendo o processo de adequação a estas perguntas. • Medidas: ouvir alunos e professores, pesquisa de opinião, empatia. Assumir que é um momento de crise. Enquanto docente, sempre se colocar no lugar do aluno. Perceber a realidade do aluno. Ser sensível ao perfil do aluno. Identificar as dores e ser o máximo flexível possível. • Implementação de um calendário. Uso de ferramentas de gestão e acompanhamento de sala, de módulos, mensurando o desenvolvimento de cada curso, disciplina 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade com o momento: além de professor ser humano, entender a causa do aluno, a dificuldade que ele tem, a missão pedagógica. • Menos práticas autoritárias.

**Coordenador e
Presidente da
comissão local
EaD – Campus
Posse**
Professor: Italo
Jose Bastos
Guimaraes

- Oferta de curso online, tutoriais, comissões para gravar vídeo aulas sobre ambientalização com o ambiente virtual.
- Bolsa de auxílio conectividade para os alunos, 85 bolsas de 75 reais, pra tentar amenizar aos alunos que estavam sem acesso à internet.
- Edital de monitoria com 25 bolsas para alunos que estão auxiliando os professores nas atividades remotas.
- Lives mensais do próprio campus para aproximar dos pais, alunos que também fazem parte deste momento pedagógico, orientando pais e todos os envolvidos sobre a necessidade de autonomia do aluno para disciplinar-se na realização das atividades.
- Redes sociais como ferramentas de aproximações, divulgando disciplinas, eventos, vídeos, etc. Campanhas de gravação de vídeos, para minimizar a distância física que existe.

- Acompanhar com frequência o moodle, fazer a sala virtual um ambiente vivo. Se aproximar e oferecer suporte aos alunos com dificuldade.
- Aproximar do coordenador de curso.
- Acompanhar sempre a sala de aula, avaliar e monitorar, e planejar sempre o módulo com muito cuidado.
- Oferecer orientação e suporte aos professores e alunos, comunicar adequadamente e ser transparente com eles.
- Trabalhar a motivação e conscientização aos professores e alunos.
- Trabalhar de forma coordenada (professores, coordenação, alunos)
- Planejar mesmo sem informações concretas e reais.
- Tomar decisões rápidas e efetivas
- Adaptação ao novo ambiente de ensino (salas virtuais, gravação de vídeos, fóruns, moodle)

		<ul style="list-style-type: none"> • Nova forma de interatividade com os alunos (aulas síncronas, atividades inovadoras) • Empatia pelo aluno (realidade do aluno, aprendizado em casa, limitações físicas, tecnológicas) • Superar as dificuldades (uso das tecnologias, ansiedade, insegurança, medo, desmotivação)
<p>Coordenador dos cursos FIC e coordenador do curso de graduação em Administração Campus Posse Professor: Marco Antonio Harms Dias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hoje temos um olhar diferente sobre os cursos FIC. • Professores abraçaram modalidades de curso • FIC é uma estratégia para atrair egressos, pessoas do Brasil inteiro, Ex alunos, alunos atuais, egressos que podem retornar ao campus. • FIC é muitas vezes o primeiro contato, a porta de entrada, exerce papel de comunicação com o público externo que não conhece o IF Goiano. • O FIC pode garantir que o estudante (muitos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e comunicativa) chegue até nós, chegue até outros cursos técnicos, de graduação e pós. Públicos que as vezes não tem o ensino fundamental completo, o ensino médio completo. • Oferta total: Mais de 6,400 matrículas em cursos diferentes no contexto dos Novos Caminhos. • Pesquisa de satisfação: moodle e conectividade não foi fator negativo. • Qualidade das aulas e simpatia dos professores apareceram com ótimo, melhor nota possível. Tendência de satisfação. • A cada duas semanas alguém para dar uma palestra, alguém que traga questões importantes para a região. • Alunos do FIC tem senso de pertencimento ao IF Goiano, participam de forma intensa 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover Ambientação, já que o público é diferente, não tem talvez experiência com atividades de coletividade. • Consolidar a oferta de curso FIC, atender a demandas específicas dos arranjos profissionais nas regiões onde estamos. • A partir da pandemia, oportunizar a oferta de FIC Ead • Consolidação institucional da oferta de FIC presencialmente e Ead

	<ul style="list-style-type: none"> • WhatsApp como ferramenta para ajudar a tirar dúvidas uns entre os outros, sobre questões técnicas, burocráticas, facilita a linguagem, a comunicação entre os pares. Reduzindo os prejuízos do curso. • Sucesso nos objetivos iniciais: adquirir experiência, trazer gente nova para o Campus, vivenciar algo diferente, • Dificuldades: bolsas, fazer relatórios, etc. 	
<p>Diretor de ensino - Campus Campos Belos Professor: Wellington Machado Lucena</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A tecnologia utilizada hoje foi fundamental para que a gente pudesse dar continuidade aos nossos trabalhos. • Fomos ousados em decidir por as atividades de ensino de forma remota. • Comissão para grupo de trabalho de reposição de aulas trabalhou com o propósito de organizar um trabalho honesto, justo, para tentar alcançar os desafios. • Docentes não estavam preparados para serem professores, tutores, conteudistas no AVA • Conexão, equipamentos, muitos estudantes não possuem disposição de equipamentos e acesso à internet. Planos de internet caros. • Medidas tomadas: Organização de módulos, Reunião com pais e responsáveis, questionários e pesquisas para compreender e mapear cenários de como os estudantes estão lidando com tudo isso. • Semanalmente publicam mensagens de ânimo, estímulos, buscando aproximação com os estudantes. • Importância do Núcleo de Apoio Pedagógico e Assistência estudantil: Diariamente entram em contato com estudantes para acompanhá-los. Assistência estudantil. • Principal desafio foi a questão da conectividade, esse foi o verdadeiro gargalo. Muitos estudantes só possuem celular. • Resultados: a maioria dos estudantes, não todos, estão conseguindo realizar as atividades. 	
<p>Presidente do Núcleo de Apoio Pedagógico – Campus avançado de Ipameri</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Começaram do zero, apenas as pós graduação possuíam carga horária Ead. • 4 pilares: Planejamento, acompanhamento, reflexão e replanejamento. • Processo de aprendizagem para todos, tanto professores quanto alunos • Importância do curso moodle para educadores do IF Goiano, no campus todos fizeram, tanto técnicos como professores. O que proporcionou um processo de adaptação colaborativo. • Pesquisa, levantamento, apenas 7 alunos não responderam o questionário. 	

Lorena Lopes da
CostA

- Apenas 4% não tinha acesso a internet em casa
- A qualidade deste acesso atrapalhou um pouco as medidas. No início havia o acesso, mas muitos alunos acessavam via celular
- Servidores trabalharam na recuperação e empréstimo de dispositivos aos estudantes
- Possibilitaram o trancamento de matrículas inclusive aos alunos ingressantes, conforme orientação da normativa Nº01/2020, impossibilitando a evasão e dando a oportunidade aos discentes que não se adaptaram ao ensino remoto.
- Importância da comissão de gestão e acompanhamento das atividades de ensino a distância (GLAGEaD), TI, participação de técnicos em Assuntos Educacionais, Pedagogos, tradutores e intérpretes de Linguagem de sinais. Buscaram entender as fragilidades e a partir do acompanhamento dos alunos superar.
- Construção de um guia de organização das aulas virtuais, trazendo aos professores uma síntese do que é obrigatório
- Programação de módulos virtuais de 15 em 15 dias, permitindo mudanças e correções necessárias a cada módulo liberado
- Houve resistência de entrega das atividades via moodle por parte dos alunos. Medo e Resistência ao novo. Comparação com o sistema implementado no Estado (whatsApp). O que foi resolvido com muito diálogo e conscientização, apoio aos alunos com dificuldade com a plataforma, respaldo na regulamentação do IF Goiano.
- Assistência Estudantil promoveu: Edital de Auxílio Conectividade, Edital de Auxílio Permanência, Edital de Projeto Alunos Conectados
- Transformação do AVA em um ambiente acolhedor: Adm do módulo “hora do Intervalo (HI) no moodle.
- Ambiente virtual criado e administrado no moodle como disciplina, com sala de jogos, biblioteca, papo com especialistas, algum TBT, sala de música, etc
- Adm de um grupo no whatsapp com os pais dos alunos para informes
- Questionários aplicados ao longo do ensino remoto permitiu mudanças de estratégias antecipando soluções para eventuais problemas como: Evasão, aumento significativo de alunos de recuperação comparado a outros anos, reprovação, acessibilidade, esgotamento mental, aprendizagem comprometida, intervenção tardia.
- Semana Integrada de Saúde Estudantil – Formulário como andam seus relacionamentos, live, quis, como anda sua saúde física e mental, etc.

<p>Estudante do 5º período do Curso de Tecnologia em Alimentos Graduação - Campus Morrinhos Handressa Dark Soares de Oliveira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Curso já tinha 20% em EaD • Com a pandemia foi para em torno de 80% • Alternativa que os professores acharam para ajudar os concluintes: passar todas as aulas e matérias teóricas primeiro, para quando voltar, ter as aulas práticas obrigatórias • O moodle ajudou, tendo momentos síncronos e assíncronos, aulas gravadas ajudaram para poder rever a aula ou não perder o conteúdo • Perfil da Assistência Estudantil com palestras que criam um elo com a instituição. • Auxílio para dispositivos e rede de internet • Tutorial para tirar as dúvidas • Professores sempre tentam inovar e perguntam sobre as dificuldades, isso é muito importante. Professores tentam diversificar para atender os alunos, tornando o ambiente mais agradável. Usando a criatividade. • Intensificaram o uso das redes sociais para ajudar a comunicação, tirar dúvidas • Principal queixa: fadiga das atividades, intensidade e quantidade das atividades e textos. 	
<p>Estudante do 3º Ano do Curso Técnico e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - Campus avançado de Hidrolândia Maisa Campos da Silva Araújo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação a uma nova realidade, máscaras, falta dos abraços e convivência, falta das aulas presenciais é sentimento frequente, estresse por ficarem em casa. • Uso das tecnologias para manter a proximidade do campus e colegas, que são uma grande família. Reuniões, mensagens, confraternizações virtuais. Assistiram filmes e depois se reuniam virtualmente. • Manter câmeras ligadas para professores saberem que eles (os alunos) estão alí com eles. União. • Importância dos tutoriais de acesso ao AVA e do apoio mútuo entre os alunos, uns ajudando os outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um prazo entre um módulo e outro, para que os alunos possam “respirar”

MESA DE DISCUSSÃO - DIA 06-10-20 - 14h às 17h

Reforma do Ensino Médio e BNCC: desdobramentos no Ensino Médio Integrado

Mediadores (as):

Virgilio Jose Tavira Erthal

Pró-Reitor de Ensino – IF Goiano

Simonia Peres da Silva
Núcleo pedagógico – Reitoria - IF Goiano

Palestrantes:

Édison Gonzague Brito da Silva
Instituto Federal, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Mônica Ribeiro da Silva
Universidade Federal do Paraná

PALESTRANTE	CONTEXTO, ÊXITO E DIFICULDADES ENCONTRADAS	DISCUSSÕES/PROPOSIÇÕES
<p>Simonia Peres da Silva Núcleo pedagógico – Reitoria – IF Goiano</p>	<p>Projeto Piloto do Currículo Integrado</p> <p>Objetivos: Discutir, reelaborar e implementar coletivamente estratégias de integração curricular e didático pedagógicas nos cursos técnicos integrados, buscando articulação das disciplinas básicas e profissionalizantes. Buscar por efetivar a integração dos cursos no cotidiano de cada curso</p> <p>Desafio: integração começando no curso, com diretores, professores, alunos, técnicos. É a parte mais difícil de se fazer. Discutir de forma mais coletiva.</p> <p>Medidas: Reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos como ponto de partida para discutir coletivamente a integração. Várias reuniões dos grupos de trabalhos.</p> <p>Problematização e diagnóstico da realidade do curso, escuta dos alunos como ponto de partida. Organização Curricular: Formação e construção coletiva dos projetos integradores, escuta por meio de dinâmicas e rodas de conversas.</p>	<p>Desafios a serem enfrentados: Priorizar os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio Formação continuada em serviço dos profissionais da educação (docentes e técnicos) Implementação das Diretrizes do EMI do IF Goiano (contexto da pandemia + momento de transição) BNCC X Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</p> <p>Questões: Novas diretrizes gerais para EPT em tramitação no CNE: quando será divulgada? O que muda nos cursos técnicos</p>

	<p>Organização didático-pedagógica. Identificação das áreas de integração. Previsão no Calendário Acadêmico do curso de momentos de trabalho coletivo.</p> <p>Avaliação do Processo: fóruns, momentos de escuta sobre a percepção dos alunos em relação ao curso. Participação em Seminários para compartilhar experiências com outros institutos.</p> <p>Elaboração das Diretrizes Curriculares do EMI do IF Goiano: Aprovadas pela Resolução nº007/2019 de 22 de fevereiro de 2019 do conselho Superior do IF Goiano.</p> <p>PPC's dos cursos técnicos integrados devem ser revisados até o término do ano de 2021.</p>	<p>integrados? Como ficam os itinerários formativos?</p>
<p>Édison Gonzague Brito da Silva Pró-Reitor de Ensino Instituto Federal, Ciência e Tecnologia Farroupilha</p>	<p>Reforma do Ensino Médio e BNCC: Desdobramentos no EMI Às vezes com menos tempo em sala de aula é possível fazer uma formação com mais qualidade para os estudantes</p> <p>Experiência: Formação Integral e Currículo Integrado no IFFar É possível falar de currículo integrado sem formação integral, mas o inverso não. Objetivo: alcançar a formação integral</p> <p>Base legal da formação integral: Não é uma ideologia revolucionária É prevista no Art 205 da CF e Artigo 2 da LDB: ambas definem como direito o pleno desenvolvimento da pessoa como finalidade.</p> <p>Formação humana integral: - formação capaz de mudar a forma de ver o mundo, ajudar a pessoa a se situar no mundo, no processo histórico, como pessoa, com suas contradições e mazelas. É uma formação mais ampla do que o que está hoje definido na nova BNCC</p>	<p>Questões: Reforma do Ensino Médio e BNCC? Do ponto de vista de conteúdo, sim. Análise das habilidades e competências previstas na BNCC mostram que os IFs podem com certeza atender.</p> <p>Como manter a formação integral e integrada com a BNCC? É necessário aprofundar. É preciso aguardar as novas diretrizes, se houver a abertura de um dos artigos (qual?) é possível dar conta.</p> <p>Desafio:</p>

- formação do ser humano em todas as suas dimensões (multidimensional): racionalidade, corporeidade, sensibilidade (sentimentos), desejos (pulsões) não apenas biológico mas também social a exemplo do machismo, relações (ética), sociedade (cidadania)

Críticas à BNCC: é possível fazer essa formação com base em apenas duas áreas do conhecimento (língua portuguesa e matemática?) ou com uma formação voltada para o treinamento de mão de obra para o mercado?

A BNCC não visa uma formação integral, visa basicamente a aquisição da língua materna (o que é importante/fundamental) mas não é suficiente. No caso dos cursos técnicos, que a formação técnica não se resume a um treinamento de mão de obra para o mercado.

A formação integral pressupõe um projeto pedagógico, uma intencionalidade no processo formativo. Não acontece de forma espontânea, isolada ou fragmentada. É uma ação integrada interdisciplinar.

Currículo integrado não é uma discussão sobre matriz curricular ou sobre preferências e egos acadêmicos.

No caso do IFFAR – Desafios:

Formação disciplinar e conteudista dos professores

Falta de concepção teórica dos docentes sobre: escola integral, currículo integrado, formação integral, projetos interdisciplinares e práticas integradoras

Formação conceitual que não consegue se expressar num currículo (básica x técnica)

Medidas:

Como se constituiu o currículo integrado no IFFAR

1ºPasso – Organização da estrutura de gestão do ensino e formação dos gestores

Delimitar o espaço da BNCC caso as diretrizes dos cursos técnicos exijam.

Garantir a formação integral, apesar da reforma, mantendo: PPI, participação em projetos, em núcleos inclusivos, mostras artísticas etc.

Manter a formação continuada dos gestores e servidores com foco na formação integral

A escola tem uma potencialidade que muitos dos seus sujeitos desconhecem: a de empoderar os que nela buscam formação para que aprendam a se realizar como pessoas (Edson Brito – IF Farroupilha)

Criação do Comitê Acessor de Ensino (CAEN): garantir discussões sobre os regulamentos e processos de ensino nos campi, assessorar e tornar as ações de ensino sistêmicas, formação dos gestores (diretores e coordenadores), organização de seminários e cursos de formação dos gestores

2º Passo – Criação do GT dos Cursos Tecnicos (dividido em três grupos, cada um com uma função)

- 1) Estudos e síntese sobre a fundamentação teórica do currículo integrado e da formação omnilateral
- 2) Estudos e sistematização sobre as bases legais (nacionais e institucionais)
- 3) Estudos sobre o eixo tecnológico e conhecimentos que iriam fazer parte do currículo referência do curso.

O que se conseguiu:

Construção de diretrizes gerais (Resolução CONSUP 102/2013): Trabalhar com a carga horária dos cursos definidas na resolução CNE/CEB nº06/2012; duração do curso: 3 anos; Não obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; não obrigatoriedade do TCC; Não obrigatoriedade do Atividade Complementar de Curso; Caso tenha TCC, ACC e Estágio: até 200h; Matriz curricular comum.

3º Passo –

Elaboração dos PPCs definição do Perfil do Egresso, criação de minigrupos (coordenador, 1 docente da área básica, 1 docente da área técnica, assessoria pedagógica, DE ou CGE) intercampi, por curso.

Definição da formação integral e da formação técnica

Garantia de formação integrada e integral

4º Passo – Definição dos conhecimentos necessários para atingir o perfil de formação:

Área Técnica – CNCT

Área Básica – Currículo referência do ENEM (agora com a BNCC haverá dificuldade para adequar às habilidades definidas no documento)

5º Organização dos conhecimentos em disciplinas

Definição do agrupamento dos conhecimentos em disciplinas

	<p>Definição da carga horária necessária para cada disciplina Organização das disciplinas nos anos (pré-requisitos pedagógicos) e nos núcleos</p> <p>6º Passo – Definir estratégias de integração e formação integral no PPC: Incluir no currículo os temas transversais previstos na legislação educacional Definir as atividades dos núcleos inclusivos (NAPNE, NEABI, NUGEDIS) Articular projetos de ensino, pesquisa e extensão Implementar a Prática Profissional Integrada – PPI ACC, TCC e Estágio</p> <p>Exige: Trabalho coletivo para planejar e executar</p> <p>Novas diretrizes: Manteve a organização disciplinar, inclusão do inglês, possibilidade de disciplinas eletivas (obrigatória e eleita pela turma), optativas – opcional para o estudante</p>	
<p>Mônica Ribeiro da Silva Professora Universidade Federal do Paraná</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Antes da LDB não se pensava arranjos formativos que integrassem a educação profissional e a educação básica - Como tem se configurado a EPT desde a LDB em 1996 - Terceira reformulação de diretrizes desde então - LDB contradição ao separar a educação profissional, instituindo a concomitância e subsequência. Consagrando a dualidade. - Decreto 5154 em 2004 estabelece como forma prioritária o ensino médio integral (possibilidade que não se tinha e que trouxe desafios de diversas naturezas, inclusive epistemológico) - LDB estabelece em seu artigo 26 que para as etapas da educação básica o Brasil desenvolveria uma base nacional comum, não se falava em base nacional comum curricular, apenas em 2014 é que em termos de políticas educacionais começou a se falar em BNCC. Por isso a discordância em relação ao termo NOVA BNCC. - Diante deste contexto, entende-se como se “flutua” as concepções e organizações de políticas educacionais em que hora se enfatiza a integralidade, hora se enfatiza a fragmentação. 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem tem o poder de dizer qual é a formação para a juventude? É o empresariado nacional, são os movimentos sociais? Professores e professoras? A família? Os próprios jovens? Quem está disputando o sentido e finalidade do ensino médio profissional e qual o sentido e finalidade se percebe nestes vinte e poucos anos desde a LDB? - Por hora, o que se sabe é que esta formação mais aligeirada tem sido defendida pelo

- Noção de competências, ênfase no saber fazer fragiliza a concepção de educação integral.

- O Brasil continua fazendo uma progressiva inclusão de pessoas que tem entre 15 e 17 anos no ensino médio, talvez um reflexo da obrigatoriedade dos 8 anos de ensino fundamental, definido em 1971 que pode ter refletido em uma maior inclusão no ensino médio.

- BNCC foi toda orquestrada pelo movimento pela base, que é formado por estes institutos e entidades privadas ligadas ao setor empresarial.

- BNCC recupera o modelo de competências e reitera o modelo de fragmentação da formação, dos percursos formativos e dos conhecimentos escolares. Primeiro, ao colocar ênfase no currículo por competências novamente e no saber fazer atrelado às políticas de avaliação em larga escala, a codificação posta nos documentos de BNCC, lógica instrumental.

- Sobre a reforma do ensino médio (lei 13415), no que ela fragiliza o integrado e no que ela reafirma a perspectiva fragmentada?

- A reforma incorpora no artigo 36 da LDB a BNCC. Quando diz que ao dividir o currículo em formação básica comum e itinerários formativos ela consagra a formação básica comum à este documento que estava sendo formulado em 2016 e 2017, a BNCC, fruto do PNE de 2014.

- BNCC tem um caráter prescritivo, em oposição ao modo como o Brasil vinha pensando as questões curriculares em forma de diretrizes, mais amplas, menos limitadoras. Um dos aspectos que rompe com a perspectiva de ensino médio integrado.

- Medida provisória 746/2016 que nesta discussão sobre fragmentação e integração, vai ao encontro da fragmentação, primeiro ao dividir os currículos em itinerários de formação geral e os 5 itinerários dos quais os estudantes poderão cursar apenas 1. Deixando de oferecer legalmente uma formação básica comum no ensino médio a todos e todas, além de reduzir a carga horária comum.

- Lei 13415 propõe a oferta do quinto itinerário, que é uma formação técnica profissional resgatando como forma predominante de oferta a forma concomitante em detrimento da forma integral, permitindo e induzindo que esta formação se dê

empresariado e seus representantes junto aos órgãos de poder públicos. Dificultando pensar o que é público e o que é privado.

- Como integrar conhecimentos olhando pra esse grau de prescrição da BNCC. Ela impede que se pense em outros arranjos curriculares.

- Seguir a BNCC significa seguir uma lógica que disciplinas que é contrária à integração, à formação humana, à autonomia..

Desafios:

- O projeto de ensino médio integrado está em um processo eminente de ameaça na manutenção de sua oferta.

- Pensar se com a BNCC, a reforma do ensino médio, em que pé não foi revogada a lei de criação dos institutos federais. Uma vez que ela caminha no sentido contrário à concepção de ensino médio integrado, que é qualitativamente superior à formação da juventude.

- Organizar-se no sentido político pedagógico

por meio de parcerias, inclusive parcerias público privadas com recursos públicos, devido a lei alterar as regras de financiamentos da educação básica para permitir parcerias com o setor privado mas também público-público. Implicando inclusive em mudanças nas formas de contratação de mão de obra (professores) para os institutos.

- Recorrer aos aspectos legais que nos protegem

- Afirma a defesa do ensino médio integrado e não apenas tentar adequar-se a uma lei que fere a lei de criação dos institutos federais.

- O que esperar das novas diretrizes de educação profissional? Não esperar muitas surpresas, uma vez que as diretrizes de 2018 tratavam de adequar as o ensino médio à BNCC e lei 13415. As novas diretrizes devem seguir na mesma direção: ênfase no currículo por competências, ênfase na concomitância, ênfase nas parcerias e ênfase na avaliação de larga escala.

- Não há porque se submeter a BNCC, ela já está toda incorporada e superada na formação dos institutos. Não há porque retroceder. Para efeito de norma, colocar no PCC.

Observações dos participantes:

- importância do tempo para estudo e para discussão, o currículo integrado requer muito estudo
- importância de fortalecer os núcleos nestas discussões
- importância da semana pedagógica nessa formação de professores e técnicos
- curricularização da extensão pode dialogar com o currículo integrado
- importância formação de fundamentos para enfrentarmos os desafios
- importância da formação integral dos discentes que requer a formação integral dos professores

MESA DE DISCUSSÃO - DIA 07-10-20 - 8h às 13h

Curricularização da extensão: experiências dos cursos pilotos no IF Goiano.

Debatedores do IF Goiano:

Eduardo de Faria Viana

Coordenador geral do programa novos caminhos/núcleo de programas, projeto e cursos FIC – Proex

Geisa D Avila Ribeiro Boaventura

Pró-Reitora de extensão

Virgilio Jose Tavira Erthal

Pró-reitor de ensino

Mediadora:
Hellayny Godoy
Coordenadora de graduação do IF Goiano

Relatores: Diretor de Ensino, Diretora de extensão, coordenadores de cursos, Coordenador substituto de Sistemas de Informação e Coordenação Controle de Registros Acadêmicos

PALESTRANTE	CONTEXTO, ÊXITO E DIFICULDADES ENCONTRADAS	DISCUSSÕES/PROPOSIÇÕES
Diretor de ensino Professor: Fabio Henrique Dyszy – Campus Rio Verde	PIBID já representa a indissociabilidade e a residência pedagógica feita na sociedade. O que falta é normatizar no projeto, indicar. O PPC tem que contemplar o PIBID. Extensão é a interação da escola com a comunidade	
Diretora de extensão Professora: Haihani Silva Passos – Campus Rio Verde	Medidas: diagnóstico com os alunos sobre o tema Proposta de trabalho: pegar o que se faz de melhor na extensão e levar para os projetos pedagógicos levar a extensão para a comunidade externa Desafio: Como levar de forma efetiva para a instituição: indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão), processos (fluxos, como fazer), autoavaliação Curricularização: Identificação/Construção dos processos - Atualização dos PPCs - Monitoramento e Avaliação Atividades com o papel formativo para o estudante e que envolva a comunidade externa: Programa, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços	Compreender até onde o aluno e o servidor consegue entender a extensão e como podemos fazer pra que isso melhore e se otimize.
Coordenadora do curso de Bacharelado em Agronomia – Campus avançado Hidrolândia	Histórico: Março de 2019 – elaboração do PPC para o curso Abril de 2019 – reunião para criar grupo de trabalho para discutir curricularização de extensão e pesquisa no IF Goiano	Necessário: engajamento para mostrar a importância da extensão e que a mesma não anda sozinha. É preciso apoio

<p>Lilian Rosana Silva Rabelo</p>	<p>Medidas: A curricularização iniciaria com os curso de graduação que iniciariam-se em 2020. Feito ressalvas no PPC para inserir as ações colocando em prática a curricularização da extensão Participação de Eventos para discutir a base legal Outubro de 2019 os PPC foram encaminhados com a inserção das ações Março de 2020 PPC foi aprovado</p> <p>Ações no PPC Plano de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão Diretrizes da Curricularização da Extensão: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, impacto e transformação, impacto sobre a formação discente, interação dialógica</p> <p>Ações de extensão – classificadas: Programa, Projeto, Cursos, Evento, Prestação de serviços e Publicações e outros Produtos Acadêmicos. Tabela definindo os conceitos de cada uma dessas ações e estabelecer/creditar horas dessas ações no curso Lançadas como componente curricular, tem que corresponder a 10% do curso, mas não são disciplinas.</p> <p>Toda ação pra ser computada como extensão precisa estar registrada e comprovar que o aluno participou como protagonista, organizou, pensou junto do professor e a ação está cadastrada. É o que diferencia extensão de atividades complementares.</p>	<p>para que estas ações aconteçam</p> <p>Desafio: Em momento onde os recursos são cada vez mais escassos, como a diretoria de extensão poderá ajudar com apoio financeiro aos projetos e programas. É necessário recursos.</p>
<p>Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação – Campus Iporá</p>	<p>Criação de GT para liderar a criação do PPC em diálogo ao grande grupo Participação no Integra IF Ainda não iniciaram a aplicação Medidas: Primeiro e segundo semestre e dois últimos não terão atividades de extensão</p>	

<p>Luciana Recart Cardoso</p>	<p>Distribuído nos 4 semestres centrais do curso, uma ou mais unidades curriculares por semestre, as unidades serão definidas no semestre anterior. Não são fixas, vão ser oferecidas por um ou mais professores, no máximo 10 discentes por unidade. Como executar: Criar Catálogo de cursos de atividades de extensão que serão cadastradas na gerência de extensão, construídas a partir de um levantamento realizado com a comunidade de Iporá, a partir de um questionário aplicado, mas que deverá ser atualizado/revisitado sempre, pois os interesses mudam. Criar mecanismo de incentivo a cadastros contínuos de atividades de extensão Ter mais de uma opção de oferta semestral de unidades curriculares.</p>	
<p>Coordenador do curso de Bacharelado em Nutrição - Campus Urutaí André Bonadias Gadelha</p>	<p>Principais dificuldades com a pandemia: Dificuldade em “estar lá”, característica marcante da extensão. Estar presencialmente.</p> <p>Medidas para contornar: Mapeamento de ações de extensão e saúde local, conduzidas de forma remota</p> <p>Dificuldades: Processo de cadastro no SUAP, mais uma burocracia ao professor. Cadastro de projeto no formato, relatórios de cada discente. Na linha do tempo os prazos da extensão não podem ser flexibilizados, a exemplo do ensino.</p> <p>Sugestão: prevista no PPC a curricularização já seria uma forma de ser documentada, sem que fosse gerada outra demanda de cadastramento das ações. Cadastro de Projetos guarda-chuvas para contemplar as ações.</p>	
<p>Coordenador do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação –</p>	<p>Curso voltado para atender as demandas do mercado de trabalho da região, focado no mercado.</p> <p>2019 curso foi aprovado, convidados a implantar a curricularização da extensão</p>	

Campus avançado
Catalão
Lacordaire Kemel
Pimenta Cury

Com a pandemia aulas começaram em agosto, a proposta ainda não está sendo executada, pretende-se iniciar no segundo semestre do curso.

Desafio:

indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão)

Difícil ter padrão que funcione de modo igual para todos os curso, cada curso tem sua particularidade

Medidas propostas: semana inicial do curso convidaram gerentes de (ensino, pesquisa e extensão) para explicar a proposta de cada um. Professores tem trabalhado paralelamente com os alunos pra que o aluno se familiarize a partir do segundo semestre com os critérios e a proposta da curricularização da extensão, não fazer por fazer.

Constituição de comissão permanente de extensão: deliberar ações da extensão, fazendo a articulação dos projetos para trazer para dentro das disciplinas. A comissão escolhe uma disciplina para ser suporte/projeto de extensão e quem leva para dentro da disciplina é a comissão e não o professor, pra não sobrecarregar o professor. A disciplina não é fixada no projeto, é aberto, cada semestre pode haver uma nova mudança, escolha de disciplina, considerando a diversidade de temas da área do curso. Envolvendo comunidades, empresas parceiras, professores, alunos, etc.

O professor é responsável por acompanhar sua parte no projeto. Podendo haver comunicação entre os professores, havendo responsabilidade com a divisão das atividades e não sobrecarregando apenas uma pessoa.

A área estará sempre em complementação, a disciplina estará trabalhando em função da curricularização. Demandas serão publicitadas e terão a participação de todos.

A comissão permanente trabalhará a curricularização e as tomadas de decisão serão por meio dela e não de forma individual.

	<p>Foco principal: não tomar decisões de forma individual, não sobrecarregue apenas um professor, que os trabalhos sejam divididos de forma igualitária e cada professor coordenará uma parte do projeto. Que todos tenham êxito, excelência na execução dos trabalho. Todos assimilaram a ideia e contribuíram no desenvolvimento da proposta. Existe tabela de validação de carga horária, disponível no PPC.</p>	
<p>Coordenador substituto de Sistemas de Informação – Reitoria Isacio Rafael Pereira Galeano</p>	<p>Trabalhando no processo de desenvolvimento colaborativo, com outros institutos. Reuniões, fórum como uma forma de coletar de requisitos na curricularização para levar adiante a construção do sistema no SUAP</p>	
<p>Coordenador de Sistemas de Informação – Reitoria Douglas de Franca Alves</p>	<p>Processo de implantação da curricularização do piloto no campus IPORA Envolve mais coisas que apenas o SUAP Acadêmico – envolve o modo de ensino, eventos, extensão, etc. Desafio: Com a implantação do suap acadêmico nos campi, espera-se conseguir que estas atividades sejam contabilizadas como atividade de extensão no histórico do aluno no suap.</p> <p>Ferramentas são criadas para mudar e atender melhor os usuários</p> <p>O que é feito hoje na DGTI, no SUAP, em relação a curricularização da extensão:</p> <p>- Formas de controle via sistema: monitor de minicurso, organização de eventos (lembrando que existe um projeto de reconstrução do sistema de eventos que deverá ser integrado ao suap), participação em projetos de pesquisa e extensão, diário de extensão (disciplinas específicas para estas atividades de extensão: o componente curricular é cadastrado como componente de extensão, vinculado à matriz do curso, diário gerado para a turma.). Tudo pode ser acompanhado pelo aluno no suap, contabilizadas no perfil do aluno.</p>	

	<p>- Funcionamento: etapas para registro da curricularização (inserção da carga horária, registro de atividades, avaliação da atividade pelo coordenador, composição da carga horária do aluno no histórico escolar)</p> <p>- Trabalhos Futuros: adequações e melhorias nas funcionalidades apresentadas no SUAP, correção na funcionalidade de participação em evento como organizador, atividades de curricularização executadas fora da instituição (nova funcionalidade)</p> <p>Desafio: implantar sistema acadêmico em uma instituição do porte do IF Goiano que já utiliza outro sistema com uma equipe tão pequena.</p> <p>Foram feitas visitas em dois institutos (maranhão e piaui) com realidades parecidas, para aprender como eles fazem, errar menos, aplicar da melhor forma</p> <p>Aplicação de um piloto e posteriormente por campus</p> <p>Envolver o CODIR em todas as decisões para que se possa avançar gradativamente, até concretizar em toda a instituição a migração do Q-Acadêmico para o Suap-Acadêmico.</p> <p>Meta: prazo era que o piloto fosse concluído em dezembro de 2020, mas com a pandemia, vai se prolongar até março. Também pretende-se aplicar um piloto na pós graduação, após isso, fazer o teste no campus inteiro. Posteriormente, em outros <i>campi</i>.</p>	
<p>Coordenador geral do programa novos caminhos/núcleo de programas, projeto e cursos FIC – Proex Reitoria Eduardo de Faria Viana</p>	<p>Trabalho com vários canais de comunicação</p> <p>Ações itinerantes antes da pandemia</p> <p>Gestão de tempo</p> <p>Mudanças de paradigmas nesse processo de curricularização da extensão</p> <p>Vencer uma barreira que diz respeito a concepção da extensão que temos, entendimento de uma extensão formativa, processual, educativa, ferramenta que ele não só deve, mas pode usar para dinamizar o processo de ensino aprendizagem, assessorar o aluno pra que ele seja protagonista na comunidade. Oferecer isso ao aluno.</p>	

	Comunicação é fundamental: É necessário ouvir, conversar, conhecer os envolvidos.	
Coordenação Controle de Registros Acadêmicos – Reitoria Stephanny Loren Carvalho Goncalves	<p>Ainda não há nenhuma experiência concretizada para saber como está acontecendo via SUAP</p> <p>Via Q-Acadêmico, espera-se que o sistema seja adaptado para atender estas especificidades. O que espera-se é que o Suap possa atender melhor que o q-acadêmico</p>	
Coordenadora dos cursos de graduação Hellaynny Godoy Reitoria-IF Goiano	<p>Todas as atividades desenvolvidas precisam ter características extensionistas</p> <p>Estágio e residência pedagógica não podem creditar como extensão</p> <p>Atividades complementares podem creditar como extensão, mas é necessário é especificar no PPC as características das atividades, especificando a ação que envolve o protagonismo do discente na realização e envolvimento na sociedade, assim como especificando a carga horária.</p> <p>O que não está no PPC dizendo quando, como e de que forma poderá ser feito, não poderá ser creditado como extensão.</p> <p>Estágio obrigatório é atividade de ensino e já é um componente curricular que entra na soma da carga horária do aluno</p> <p>Atividades complementares são as que buscam enriquecimento curricular do aluno, podem ser de ensino, pesquisa, extensão.</p> <p>O que foi feito: atividade extensionista é atividade complementar? Sim. Posso contabilizá-la duas vezes? Não.</p> <p>Hoje por conta da resolução n7 é necessário ter o espaço destinado às atividades da extensão, indiferente da forma que ela seja realizada.</p> <p>Atividades de extensão é aquela em que o aluno é protagonista.</p> <p>É necessário estabelecer nos PPCs uma tabela diferenciando o que é uma atividade complementar e o que é uma atividade de extensão, para que não exista sobreposição entre estas atividades.</p> <p>Tudo que está previsto precisa ser devidamente registrado</p>	

	<p>Curso de nutrição optou pelo que chamamos de unidades de extensão 1, 2 e 3. Embora precisem iniciar e fechar dentro do semestre letivo, tem exigências específicas. Não são disciplinas, precisam estar vinculadas a programas e projetos de extensão, podendo ter eventos, prestação de serviços e outros.</p> <p>Qual a diferença para considerar ou não uma disciplina como extensão e outra não? O que diferencia é a característica, se a disciplina está vinculada ou não a um projeto de extensão.</p> <p>Atividades complementares (segundo o regulamento podem ser ensino, pesquisa e extensão) x atividades de extensão (não podem ser contabilizadas como atividades complementares)... criou-se uma tabela de atividades de extensão estabelecendo o mínimo e o máximo de carga horária.</p> <p>IPORÁ está diferenciada porque estão participando de um projeto piloto do SUAP</p> <p>Desafio: Relatório e análise do que foi bem sucedido até então para reformulação dos PPCs Tentar vislumbrar outras possibilidades: pensar atividades de extensão de forma remota, por não ter ainda prazos para retorno presencial</p>	
<p>Virgilio Jose Tavira Erthal Pró-reitor de ensino</p>		<p>A curricularização da extensão não está a par da discussão do currículo integrado, são questões que se complementam. São pontos que convergem para que possamos propor e executar um currículo mais atrativo e que traga mais benefícios em termos de construção de conhecimentos do estudante, para que ele saia uma pessoa e profissional melhor ao fim do curso.</p>

<p>Geisa D Avila Ribeiro Boaventura Pró-Reitora de extensão – IF Goiano</p>	<p>Desafios “do processo e no processo” O IF Goiano está “no processo” de curricularização Nova gestão/transição = oxigenação no processo, novos elementos importantes no processo de cada campus Protagonismo Estudantil e Escuta da comunidade externa e interna com relação à extensão Necessário Princípios e diretrizes no IF Goiano, mas o processo é também particular de cada campus, existem prazos, mas cada um tempo o seu tempo Relatos são também avaliação e monitoramento, uma etapa rica no processo</p> <p>A curricularização não é apenas um imperativo legal, mas pra atender também a meta do PNE sobre número de matrículas do ensino superior. Como estratégia o plano apresenta a curricularização da extensão.</p> <p>Se há curricularização da extensão e a evasão aumenta, a meta do PNE não está sendo atendida. Então: O estudante em primeira instância precisa ser o protagonista das nossas ações pra que ele entenda o papel da extensão em sua formação, que isso faça sentido pra ele, dentro do seu currículo, na atuação junto a comunidade externa e em consequência disso os impactos que estas ações terão na comunidade externa.</p> <p>Então é necessário: Monitorar o impacto na formação do estudante, o que pra ele está sendo importante e monitorar o impacto destas ações no escopo da curricularização na comunidade externa são fundamentais, pra gente ver está fazendo extensão de relevância no que se faz e no que está sendo proposto.</p> <p>Sensibilização da comunidade interna nesse processo: Discutir com o NDE sobre Atividades complementares x Atividade de extensão</p> <p>Proposições:</p>	<p>SUAP acadêmico ajudará, adiantará, facilitará Será necessário reavaliar o cadastro das ações de extensão Foi criado um GT para revisar e pensar a questão do fluxo de submissões das ações de extensão e editais, neste contexto da curricularização</p>
---	---	---

	<p>Apresentar após contexto da pandemia edital específico para projetos no contexto da curricularização, incluindo pontuação específicas para os projetos que já estão no contexto da curricularização, com a finalidade de destinar recursos.</p> <p>Capacitação em extensão: curso com o IF Farroupilla visando o entendimento dos conceitos, diretrizes, entendimento, ações, a fundamentação sobre o que é extensão.</p> <p>Inicialmente capacitar equipes de extensão, gestores, alguns professores dos comitês locais, para suprir a lacuna. Posteriormente outros servidores e coordenadores.</p> <p>Nada impede que diretores repliquem essa capacitação em seus campi</p> <p>Agora, após a publicação das diretrizes da curricularização dos fóruns FDE e Pró-reitores de extensão, documento de referência do CONIR, consolidar as diretrizes sobre extensão dentro do IF Goiano.</p>	
--	---	--

ENCAMINHAMENTOS DO FÓRUM:

- Continuar com as discussões em outros Fóruns e eventos como (Integra IF, Seminário da Permanência, Seminário da curricularização entre outros) com o intuito de afinar o diálogo e propor e executar ações que visam a melhoria qualidade do ensino aprendido e da gestão administrativa.
- A depender do contexto da pandemia, realizar o próximo Fórum Presencial em Campos Belos, como programado anteriormente.